



Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Escola Superior de Ciências da Saúde – ESA
Curso de Graduação em Enfermagem



LEIDY NARA ANDRADE SOARES PEREIRA

Violência de gênero nas universidades brasileiras: Revisão Integrativa de Literatura

Manaus – AM

2023

LEIDY NARA ANDRADE SOARES PEREIRA

Violência de gênero nas universidades brasileiras: Revisão Integrativa de Literatura

Artigo científico apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II como componente curricular obrigatório para obtenção de título de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

Orientadora: Prof. Dr. Munique Therense Costa de
Morais Pontes

Manaus – AM

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

A553vv Pereira, Leidy Nara Andrade Soares
Violência de gênero nas universidades brasileiras:
Revisão Integrativa de Literatura / Leidy Nara Andrade
Soares Pereira. Manaus : [s.n], 2023.
24 f.: color.; 29 cm.

TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2023.
Inclui bibliografia
Orientador: Pontes, Munique Therense Costa de Moraes

1. Violência. 2. Violência de gênero. 3.
Universidades. 4. Brasil. I. Pontes, Munique Therense
Costa de Moraes (Orient.). II. Universidade do Estado do
Amazonas. III. Violência de gênero nas universidades
brasileiras: Revisão Integrativa de Literatura

Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463

Violência de gênero nas universidades brasileiras: Revisão Integrativa de Literatura

Resumo

Objetivo: atuar na síntese do conhecimento sobre a temática de violência de gênero nas universidades, além de apontar as lacunas no conhecimento que devem ser sanadas em pesquisas futuras. **Metodologia:** revisão integrativa de literatura, que possibilita a síntese de múltiplos estudos disponíveis nas bases de dados e infere conclusões gerais sobre o tema de interesse do pesquisador. A pergunta de investigação foi “Quais evidências temos sobre o tratamento da violência de gênero no âmbito das universidades brasileiras nos últimos 5 anos?”. Para buscar a produção científica brasileira sobre o tema, definimos os descritores controlados do banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Violência; Violência de gênero; universidades; Brasil. As bases de dados utilizadas foram a LILACS, Scielo e BVS. **Resultados:** Esta revisão de literatura abordou 17 artigos que têm como temática violência de gênero no contexto universitário no Brasil. A produção científica visada foi publicada em português. Em sua maioria, os resultados são provenientes da Scielo (9 resultados – 56,25%) e LILACS (8 resultados – 12,5%). **Conclusão:** A violência foi percebida como um fenômeno socialmente condicionado e expresso em uma dimensão objetiva da realidade. A respeito do perfil das publicações, tivemos publicação principalmente no formato de artigo e em periódicos nacionais. Evidenciamos a função de protagonista que a enfermagem tem nesse tema, mas não é uma discussão exclusiva dessa área, mas de toda a comunidade acadêmica. As discussões sobre esse tema são relevantes para os autores consultados, e requerem ampla participação da comunidade de ensino superior dentro e fora da instituição. Como uma possível lacuna que ainda há para investigação, temos que a sociedade em si tem um grande papel, tanto de promotora, quanto de retardadora na nossa discussão.

Descritores: Violência; Violência de gênero; universidades; Brasil.

Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde¹, a violência pode ser definida como uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo/comunidade, que resulte em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. Ela, na grande maioria, pode ser expressa por diferentes tipos, como agressão física, abuso verbal, assédio moral, assédio sexual e violência de gênero, que têm gerado consequências.²

Em paralelo, a violência de gênero é como qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado³. Ela é uma manifestação de relações de poder historicamente desiguais entre homens e mulheres, em que a subordinação não implica na ausência absoluta de poder.⁴

A violência de gênero tem, em suas origens, as desigualdades nas relações de poder que se exacerbam e manifestam em relações de dominação que violam direitos humanos e reprimem possibilidades de exercício da cidadania. Assim, a iniquidade de gênero constitui pano de fundo sobre o qual significativa parte dessas relações sociais se estabelecem, determinado por uma cultura (patriarcal) que legitima a subordinação feminina e forja condições para que ocorra violência e opressão, distanciando mulheres e meninas de condições de vida dignas e justas.⁵

Temos a definição de *Patriarcado* como “regra do pai”, proveniente do grego *πατριάρχης* (*patriarkhēs*), “chefe de uma raça, patriarca”. Para uma cultura patriarcal, temos que o homem possui a responsabilidade e a autoridade em todos os campos, como a política, a moral e a religiosa sobre as mulheres e os filhos confiados à sua proteção.⁴⁻⁵

Historicamente, o termo “patriarcado” significava o governo autocrático do chefe de uma família. Entretanto, atualmente, o termo foi absorvido por feministas que consideram a masculinidade um problema social.³⁻⁵

Segundo a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher, esta pode ser definida como atos ou ações com base no gênero que causam ou podem causar danos físicos, sexuais, psicológicos ou angústia às mulheres na vida pública ou privada, incluindo privação de liberdade. Numa perspectiva teórica mais ampla, a violência de gênero é definida como um fenômeno que afeta mulheres, crianças e jovens, em que, na lógica patriarcal atual, os homens determinam as regras, normas e comportamentos de outros grupos sociais.²⁴⁻³⁰

A violência de gênero é um fenômeno relacionado ao mesmo, que pode assediar qualquer pessoa, mas é um problema que afeta principalmente as mulheres, ou pelo menos exerce os sintomas mais prejudiciais a elas.¹⁶⁻²⁰

A violência de gênero, definida como atos de discriminação ou agressão alimentados pelo gênero de uma pessoa, pode causar dano, morte, constrangimento ou sofrimento por qualquer causa e pode ocorrer em uma ampla variedade de ambientes, desde residências até empresas e instituições²⁵. Desse modo, a construção patriarcal, que ainda permeia a cultura hegemônica, produz relações sociais que permanecem centradas no ideário do poder masculino. Não são raros índices elevados de violência contra mulheres, motivadas por sexismo ou formas semelhantes de discriminação.²²⁻²⁶

Apesar do reconhecimento da desigualdade de gênero, da ascensão do movimento feminista no século XIX e do crescente interesse em estudar a violência de gênero mais de perto no Brasil, o flagelo permanece.^{23, 26, 28}

Não obstante dos avanços científicos, pode-se observar que mulheres com características diferenciadas continuam sujeitas a diversos agravos decorrentes da condição de ser mulher. As universitárias do sexo feminino fazem parte de um pequeno grupo na sociedade, mas a violência de gênero é encontrada em ambientes acadêmicos, impactando negativamente

a vida dessas alunas e, de certa forma, impactando sua qualidade de vida e desempenho acadêmico.²⁵⁻²⁸.

Isso também pode ser estendido para ambientes de trabalho, incluindo enfermagem. Atitudes hostis aos enfermeiros por parte de usuários, acompanhantes ou membros da equipe são mais comuns ali do que em outras profissões da saúde.²⁶⁻²⁸

Com isso, faz-se necessário maiores levantamentos sobre a violência de gênero e as formas que ela é explicitada nas universidades brasileiras. Justificado pela crescente necessidade de tal discussão no âmbito universitário e a vontade inerente à pesquisadora.

Sobre o objetivo desta pesquisa, iremos atuar na síntese do conhecimento sobre a temática de violência de gênero nas universidades, além de apontar as lacunas no conhecimento que devem ser sanadas em pesquisas futuras. Para tal, abordaremos a temática de violência de gênero nas universidades, buscando responder as consequências dessa prática, quais são as iniciativas que já existem para combater; e, não obstante, quais os periódicos que já estão abordando sobre. Para isso, iremos realizar uma revisão integrativa da literatura produzida sobre o nosso eixo temático nos últimos 5 anos.

Metodologia

Visamos realizar uma revisão integrativa de literatura, que constitui um método que analisa as pesquisas realizadas e publicadas em determinado período de tempo, verificando sua relevância e dando suporte para a tomada de decisão e incremento da prática baseada em evidências científicas.³²

O referido método de pesquisa possibilita a síntese de múltiplos estudos disponíveis nas bases de dados e infere conclusões gerais sobre o tema de interesse do pesquisador. Para a

enfermagem, a revisão integrativa se configura como um valioso método sobretudo para àqueles profissionais que não disponibilizam de tempo para a leitura de um volume elevado de publicações que são indexadas diariamente nas bases de dados. Além disso, essa prática exigiria não somente tempo, mas habilidade para a realização crítica dos estudos individualmente, dificultando o acesso à informação de qualidade aos profissionais, gestores e a comunidade acadêmica em formação. ³¹⁻³²

Para a operacionalização adequada de uma revisão integrativa é necessário seguir 6 etapas: (1) identificação do tema e definição da questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, além da busca na literatura; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação dos resultados e; (6) apresentação da revisão com a síntese do conhecimento. ³¹

A pergunta de investigação foi elaborada de acordo com a estratégia PICOt (P – população; I – intervenção/área de interesse; Co – contexto; T - Tempo). Portanto, considerou-se a seguinte estrutura: P = Discentes e Docentes; I = Violência de gênero; Co: no contexto universitário brasileiro; T – últimos 5 anos. Desse modo, a pergunta da presente revisão foi assim definida: Quais evidências temos sobre o tratamento da violência de gênero no âmbito das universidades brasileiras nos últimos 5 anos?

Para buscar a produção científica brasileira sobre o tema, definimos os descritores controlados do banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Violência; Violência de gênero; universidades; Brasil.

Os descritores foram utilizados na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na plataforma Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A coleta de dados ocorreu em fevereiro de 2023, considerando os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos sobre violência de gênero nas universidades, publicados entre 2018 e 2023; publicados no idioma português; disponíveis na íntegra. Foram excluídos do estudo, os artigos científicos duplicados, anais de eventos científicos, teses e dissertações.

Para operacionalização dos artigos científicos incluídos na revisão integrativa, foi utilizado um quadro sinóptico (ANEXO I) para extrair e organizar as informações de interesse.

Resultados

Esta revisão de literatura abordou 17 artigos que têm como temática *violência de gênero no contexto universitário no Brasil* (**FIGURA 1**). A produção científica visada foi publicada em português. Em sua maioria, os resultados são provenientes da Scielo (9 resultados – 56,25%) e LILACS (8 resultados – 12,5%), conforme o **QUADRO 1**.

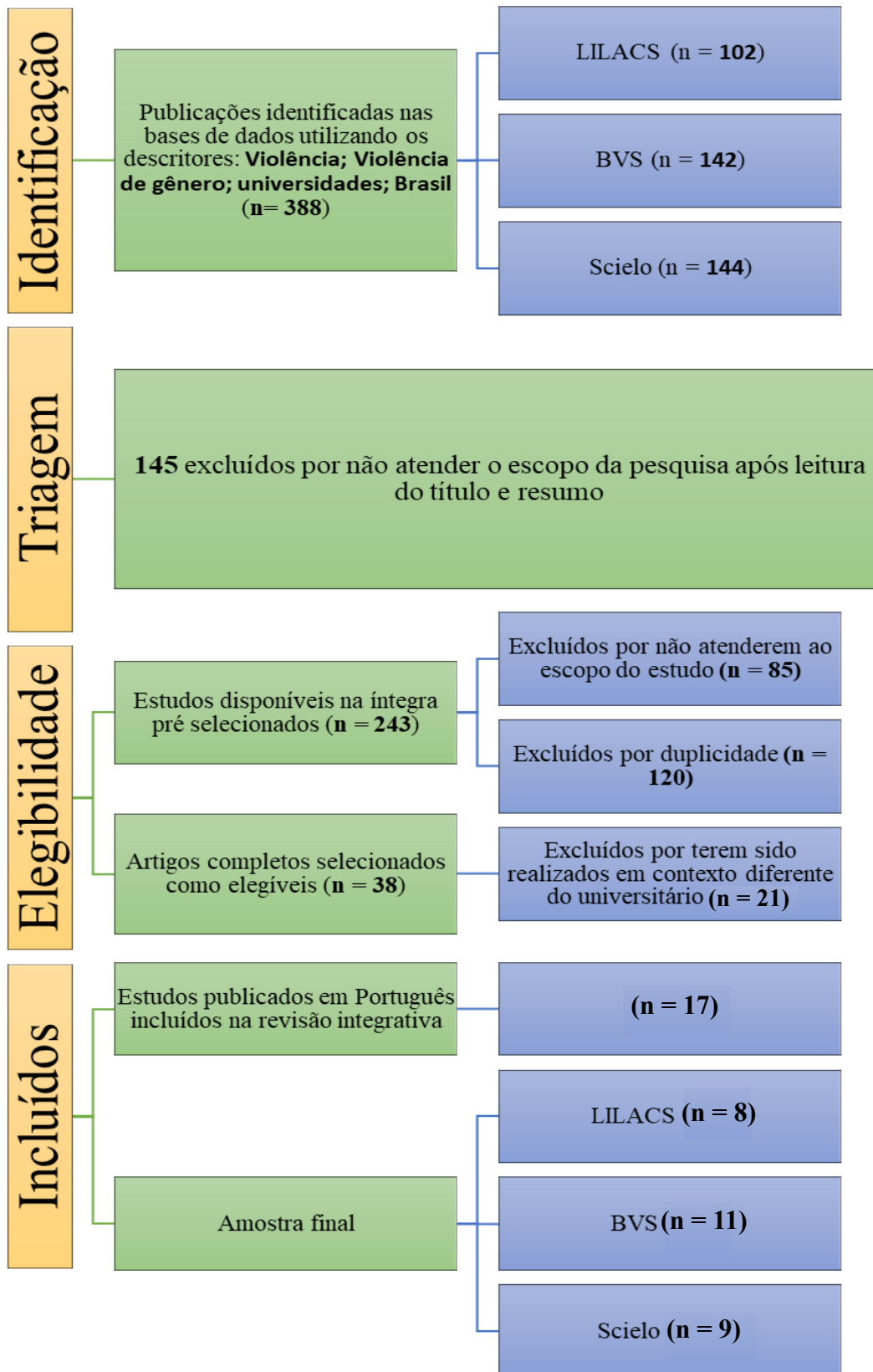


Figura 1 - Fluxograma PRISMA utilizado para operacionalização da seleção da produção científica sobre a Violência de gênero no Brasil no contexto universitário

Nº	Fonte	Idioma	Base de dados	Periódico	Local de publicação	Local do estudo	Tipo de estudo	Objetivo do estudo
1	Zanatta, Hermes, et al., 2018	Português	SciELO	Esc. Anna Nery Rev.	Rio de Janeiro - RJ	Chapeco - SC	Qualitativo, Descritivo e Exploratório	Identificar as ideias principais e práticas do ensino de graduação em enfermagem quanto a presença de violência durante o processo de ensino-aprendizagem.
		Inglês	BVS					
		Espanhol						
2	Zanatta, Küger, et al., 2018	Português	SciELO	Rev. Baina Enferm.	Salvador - BA	Santa Catarina	Qualitativa	Conhecer como a violência apresenta-se para jovens universitários de Enfermagem e identificar as repercussões desse fenômeno em sua formação profissional, na perspectiva da vulnerabilidade.
		Inglês	BVS					
3	Godinho et al., 2018	Português	SciELO	Rev. Bras. Promoç. Saúde	Fortaleza - CE	Fortaleza - CE	Transversal, Analítico	Avaliar a visão do estudante sobre a situação de violência no ambiente universitário e os possíveis fatores associados.
		Inglês	BVS					
		Espanhol						
4	M. C. G. Souza & Souza, 2019	Português	BVS	Psic. Rev. São Paulo	Perdizes - SP	Goiás	Qualitativa, Pesquisa de Campo	Identificar as experiências de universitárias do curso de Psicologia junta às políticas públicas de enfrentamento à violência contra as mulheres (VCM) no âmbito da saúde, assistência social, segurança e justiça em um município do sudoeste goiano.
		Inglês	SCIELO					
		Espanhol						
5	Maffissoni et al., 2020	Português	BVS	Revista Cuidarte	Brasil	Internacional	Revisão integrativa	Identificar como a violência se apresenta na graduação em enfermagem e as possíveis implicações para a formação dos estudantes.
		Inglês						
		Espanhol	LILACS					
6	Costa et al., 2020	Português	SciELO	Avaliação Psicológica	Goiânia - GO	Goiás	Transversal, Analítico	Avaliar impactos da vitimização, no último ano e ao

		Inglês	BVS					longo da vida, no desempenho acadêmico no ensino superior a partir da análise das funções executivas
		Espanhol	LILACS					
7	K. R. de Souza et al., 2021	Português		Ciênc. Saúde Colet. (Impr.)	Rio de Janeiro - RJ	IFES (Brasil)	Qualitativa, participativa	Problematizar aspectos do trabalho docente do ensino superior em relação a gênero, políticas de avaliação e saúde.
		Inglês	BVS					
		Espanhol	LILACS					
8	L. C. P. da Silva et al., 2022	Português		Acta Paul. Enferm. (Online)	São Paulo - SP	São Paulo - SP	Exploratório -descritiva com delineamento transversal	Avaliar a qualidade de vida de mulheres estudantes de Enfermagem vítimas de violência de gênero e correlacionar as dimensões da qualidade de vida com os tipos de violência
		Inglês	BVS					
		Espanhol	LILACS					
9	Fialla et al., 2022	Português		Acta Paul. Enferm. (Online)	São Paulo - SP	Curitiba - PR	Pesquisa exploratória com abordagem qualitativa	Identificar a percepção de jovens universitários acerca dos processos de proteção e desgaste relacionados às violências
		Inglês	BVS					
		Espanhol	LILACS					
10	Viana et al., 2022	Português		Acta Paul. Enferm. (Online)	São Paulo - SP	São Paulo - SP	Estudo qualitativo, realizado com método da História Oral Temática	Compreender a vivência de estudantes transgênero na universidade
		Inglês	BVS					
		Espanhol	LILACS					
11	Bernardino, I. M., et al., 2016	Português	SciELO	Rev. bras. Epidemiol	Brasil	Brasil (Nordeste)	transversal e exploratório	Descrever o perfil da violência contra mulheres em diferentes ciclos de vida, de acordo com as características sociodemográficas das vítimas e dos agressores.
		Inglês	BVS					
			LILACS					
12	Maito DC, Panúncio-Pinto MP, Vieira EM., 2022	Português		Interface - Comunicação	Bocatu - SP	São Paulo - SP		Descrever as percepções sobre violência na universidade em

		Inglês Espanhol	BVS LILACS	o, Saúde, Educação			qualitativo, descritivo- exploratório	uma comunidade acadêmica com base em relatos sobre violências ocorridas em um campus universitário
13	Cruz et al., 2021	Português	SciELO	Rev. baiana saúde pública	Salvador - BA	Brasil	Qualitativo - revisão narrativa	Identificar as ações de enfrentamento à violência de gênero contextualizadas dentro do SUS; Sumarizar documentos e estudos publicados sobre o tema, no Brasil, de 2016 a 2020.
		Inglês						
		Espanhol						
14	Souza VMP de, et al., 2021	Português	SciELO	Cogitare Enferm [Internet]	Curitiba - PR	Curitiba - PR	pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa	Reconhecer o entendimento acerca da violência de gênero no espaço universitário.
		Inglês						
		Espanhol						
15	Maito, D. C, et al., 2019	Português	SciELO	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	Bocatu - SP	Brasil	Revisão bibliográfica narrativa	Propor formas institucionais e parâmetros normativo- dogmáticos para o enfrentamento da violência nesse contexto, enfatizando a responsabilidade jurídica das IES.
		Inglês						
		Espanhol						
16	Silva, LCP da, et al., 2021	Português	SciELO	Revista Brasileira de Enfermagem	Brasília - DF	São Paulo - SP	Transversal	Identificar o perfil sociodemográfico de estudantes de enfermagem que sofreram violência de gênero e conhecer as características da violência ocorrida nesta população
		Inglês						
		Espanhol						
17	Silva, L. C. P. da ., et.al., 2022	Português	SciELO	Acta Paul. Enferm. (Online)	São Paulo - SP	São Paulo - SP	Transversal	Avaliar a qualidade de vida de mulheres estudantes de Enfermagem vítimas de violência de gênero e correlacionar as dimensões da qualidade de vida com os tipos de violência
		Inglês						
		Espanhol						

Quadro I - Caracterização da produção científica sobre *violência de gênero no contexto universitário no Brasil*.

No que tange a localização das publicações, temos que 4 foram realizados na cidade de São Paulo, 2 em Bocatú e 1 em Perdizes, totalizando 7 (41,2%) estudos do estado de São Paulo; com 2 (11,8%) estudos em cada estado, temos o estado da Bahia e o Rio de Janeiro. Com 1 (7%) estudo em cada, temos os estados do Goiás, Ceará, Paraná, Região Nordeste e o Distrito Federal. Tivemos ainda 1 (7%) estudo envolvendo publicações nacionais. Infelizmente, refutando o anseio destas pesquisadoras, o Norte do país não apresentou nenhuma publicação própria, aparecendo apenas no estudo que abrange o país inteiro (**Figura 2**).

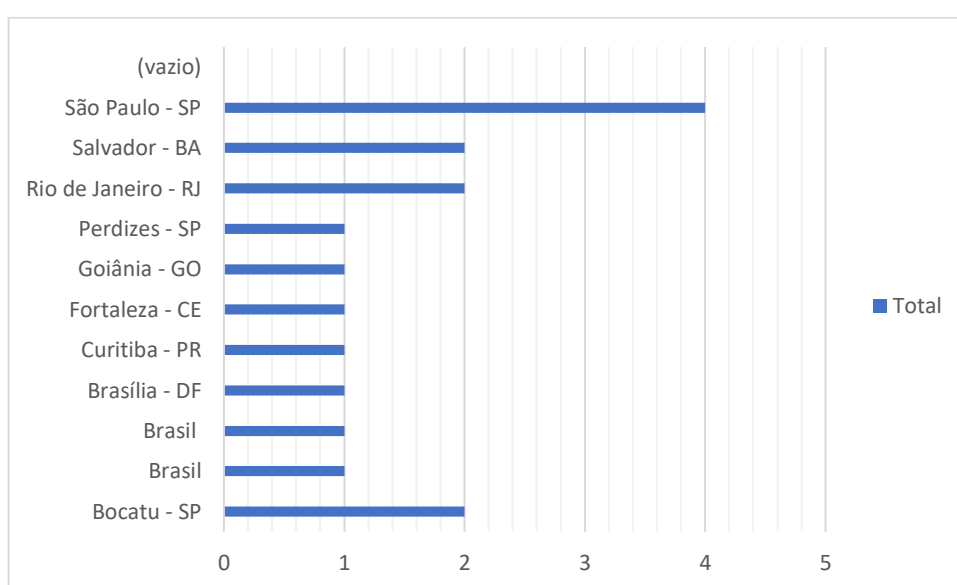


Figura 2 Contagem dos locais de publicação dos artigos selecionados com o tema de violência de gênero no contexto universitário

Sobre os meios de publicação dos trabalhos selecionados, podemos dizer que houve uma presença mais evidente no periódico *Acta Paulista de Enfermagem*, com 4 (23,5%) trabalhos selecionados. Outro bem presente foi o *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, com 2 (11,76%) artigos selecionados. Os demais tiveram apenas 1 trabalho selecionado de cada. Podemos ainda comentar sobre o evidente protagonismo da enfermagem na discussão do nosso tema, uma vez que quase todos os estudos foram conduzidos por profissionais ou acadêmicos do curso de enfermagem (**Figura 3**).

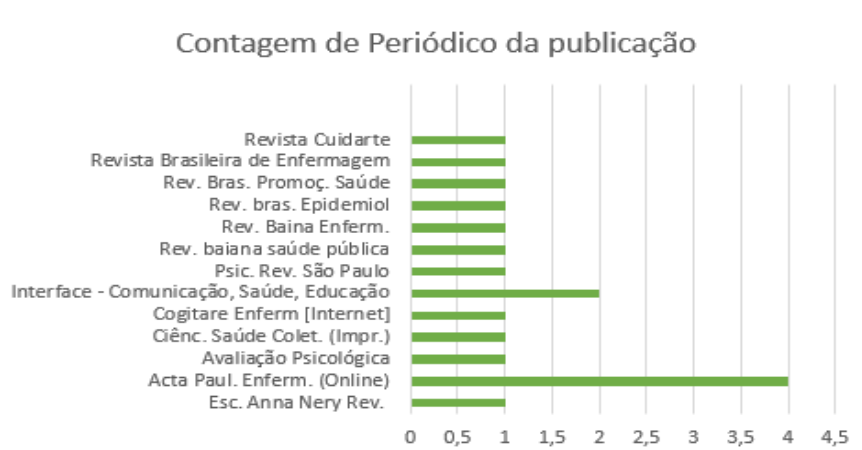


Figura 3 Contagem de publicações por periódico abordado

Sobre os locais onde foram realizados os estudos, temos que a sua maioria foi realizada em São Paulo, capital do estado de mesmo nome. Em seguida, temos que 3 (17,6%) foram elaborados utilizando dados de todo Brasil e 2 (11,76%) foram realizados no estado de Goiás. Ademais, tivemos diversos estados com 1 estudo cada. Vale ressaltar que 1 (6%) estudo utilizou dados internacionais, contudo, ainda foi considerado como condizente com o escopo da pesquisa, uma vez que apresenta dados brasileiros em sua composição.



Figura 4 Contagem locais de estudo

Abrangendo as metodologias adotadas nos selecionados, tivemos 10 (58,8%) com abordagem qualitativa, 5 (29,4%) com abordagem transversal e 2 (11,8%) de revisão (**FIGURA 5**)

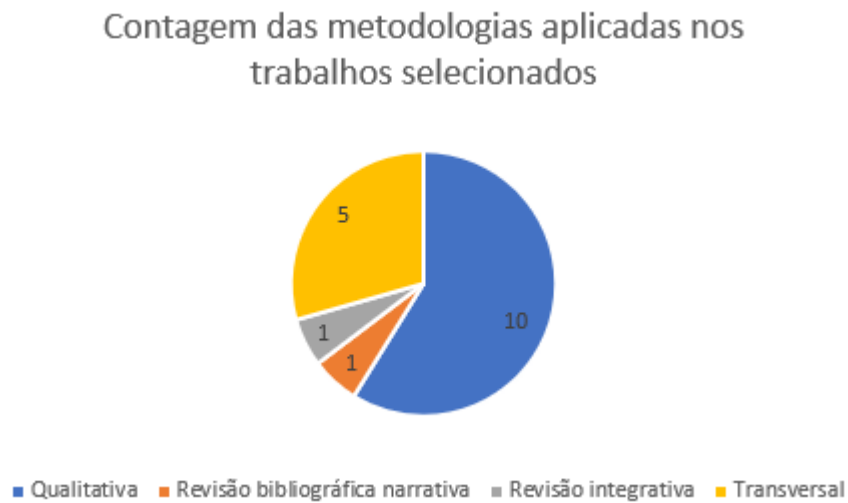


Figura 5 Contagem das metodologias aplicadas nos trabalhos selecionados

Já no detalhamento do delineamento de estudo, temos uma distribuição como a detalhada na figura 6.

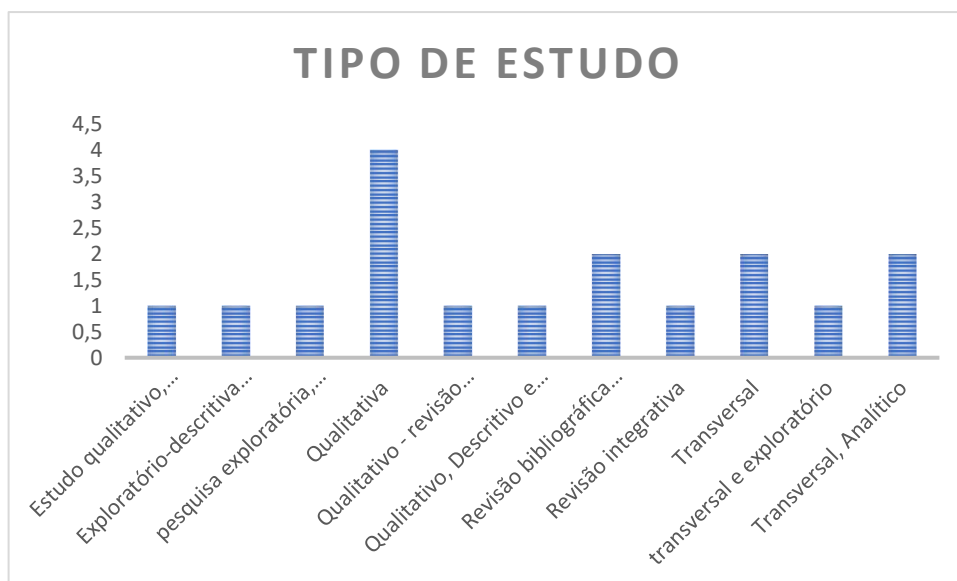


Figura 6 Delineamento das pesquisas contempladas

Discussão

Consequências à saúde

Segundo os autores abordados, temos que a violência é uma pandemia que afeta a todos no meio acadêmico, contudo tem uma tendência maior a afetar indivíduos historicamente subjugados, como as mulheres e integrantes da comunidade LGBTQIA+. Esta ocorre independentemente das condições sociais, culturais ou econômicas dos envolvidos, podendo ocorrer em diferentes cenários ¹⁴⁻¹⁷.

Um estudo realizado no Rio de Janeiro busca compreender como enfermeiras acolhem e nutrem essa massa, e especialistas afirmam acolher mulheres agredidas para potencializar a preservação de sua energia vital. Entendemos que a violência contra a mulher vai além da dor física e impulsiona a transformação física, força e disposição. Os pesquisadores também disseram que é importante encorajar e empoderar as mulheres, capacitá-las para responder e fornecer orientações às redes de saúde. ²⁸⁻²⁹

Temos que, independentemente da tipologia, um comportamento violento pode trazer impactos negativos tanto na saúde física quanto na saúde mental. Portanto, a criação de estratégias sob o ponto de vista da Saúde Pública e do ambiente universitário, vale o enfoque nos cursos de graduação da saúde, de forma prevenir abusos e assédios, assim como corroborar com a função de promotora de saúde que tem a universidade ^{16, 19-20}.

A maioria das pesquisas estabelecidas no contexto brasileiro avaliou, dentro desse campo de estudo, o impacto da vitimização e revitimização de crianças e adolescentes (maus-tratos, violência entre pares, abuso físico e sexual) sobre o desempenho, a escolaridade e a função executiva. No entanto, não avaliaram o impacto dessas vitimizações nos jovens ²²⁻²⁵.

Declínios na qualidade de vida, incluindo física, psicológica e relações sociais, também podem afetar negativamente a autopercepção de saúde de mulheres vítimas de violência de gênero.²⁶⁻³⁰

As percepções de saúde diminuíram em comparação com as mulheres não abusadas. Portanto, o impacto na qualidade de vida de mulheres vítimas de violência pode ser maior do que o confirmado pelos instrumentos de pesquisa. Há necessidade de aprofundar o ressentimento e suas consequências nas diversas facetas da vida da mulher, recomendando-se acompanhamento, internação e escuta atenta e qualificada.²⁷⁻³⁰

Iniciativas universitárias

Nas universidades, iniciativas de grupos principalmente feministas estão impulsionando a criação de mecanismos de resistência e proteção contra as mulheres nas universidades, mas a violência nos centros universitários é perpetrada tanto contra os homens quanto contra as mulheres, é importante esclarecer. Nesse sentido, o movimento também discute a violência de gênero entre mulheres e entre homens, de homens contra mulheres, de mulheres contra homens, dentro e fora da universidade, a partir da afirmação da identidade de gênero.²⁰⁻²¹

Ainda podemos afirmar que há a necessidade de, além de combater a violência de gênero, defendermos a necessidade de introduzir, na ciência, uma perspectiva de gênero. Esta não se liga à ideia de criar uma "ciência feminista", especial e esotérica, mas sim, "incorporar uma consciência crítica de gênero na formação básica de jovens cientistas e no mundo rotineiro da ciência."³³

Conclusão

A presente pesquisa buscou evidenciar sobre os ocorridos a respeito da violência contra e entre estudantes, que foi percebida como um fenômeno socialmente condicionado e expresso em uma dimensão objetiva da realidade. A respeito do perfil das publicações, tivemos publicação principalmente no formato de artigo e em periódicos nacionais.

Sobre o objetivo desta pesquisa, realizamos um levantamento satisfatório sobre a temática de violência de gênero nas universidades, fazendo uso das bases de dados descritas na nossa metodologia. Em decorrência, podemos ter evidenciado a função de protagonista que a enfermagem tem nesta temática, mas não é uma discussão exclusiva da nossa área, e sim de toda a comunidade acadêmica.

As discussões sobre esse tema são consideradas relevantes pelos autores consultados, e requerem ampla participação da comunidade de ensino superior dentro e fora da instituição. Contudo, salientamos que a importância de iniciativas de atuam na promoção de proteções explícitas, tanto entre as sociedades organizadas, quanto o Estado, e repensar as relações de gênero, feminilidade, masculinidade e preconceitos.

No que diz respeito ao impacto da enfermagem nesta pesquisa, esta categoria é a mais propícia ao enfrentamento violento com as instituições acadêmicas, a fim de promover a atividade de pesquisa e subsidiar a implementação de políticas institucionais, atividades de ensino, pesquisa e divulgação.

Sobre os impactos e consequências à saúde, temos que um comportamento violento traz impactos negativos tanto na saúde física quanto na saúde mental. Logo, podemos apontar que a criação de estratégias sob o ponto de vista da Saúde Pública e do ambiente universitário serão de grande valia, principalmente para os cursos de graduação da saúde.

Visto que a maioria dos estudos realizados no Brasil avaliou, dentro desse campo de estudo, o impacto da violência e os declínios na qualidade de vida, tanto física, psicológica e social, apontando que estes afetam negativamente a autopercepção de saúde de mulheres vítimas de violência de gênero. Nos estudos, as percepções de saúde diminuíram em comparação com as mulheres não abusadas. Portanto, o impacto na qualidade de vida de mulheres vítimas de violência pode ser maior do que o confirmado pelos instrumentos de pesquisa.

Como uma possível lacuna que ainda há para investigação, temos que a sociedade em si tem um grande papel, tanto de promotora, quanto de retardadora na nossa discussão, uma vez que, embora estejam havendo cada vez mais movimentos para buscar abolir comportamentos violentos nos diversos ambientes, incluindo o acadêmico, o machismo enraizado na sociedade, tanto na perspectiva brasileira quanto no cenário mundial, é um fator muito negativo para todos os envolvidos nesta luta.

Referências

- 1- Organização Mundial da Saúde. Violência: um problema mundial de saúde pública. Relatório Mundial sobre violência e saúde. Genebra; 2002
- 2- Violência: definições e tipologias [recurso eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina; organizadores, Elza Berger Salema Coelho, Anne Carolina Luz Grüdtner Silva, Sheila Rubia Lindner. — Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. 32 p.
- 3- Narvas MG, Koller SH. A marginalização dos estudos feministas e de gênero na psicologia acadêmica contemporânea. *Psico*, 2006;38(3):216-223
- 4- Schraiber LB, D'Oliveira AFPL; Falcão MTC; Figueiredo WS. Violência dói e não é direito: a violência contra a mulher, a saúde e os direitos humanos. São Paulo, Unesp. 2005; p.184
- 5- Fonseca M, Ferreira M, Figueiredo R, Pinheiro Á. O feminicídio como uma manifestação das relações de poder entre os gêneros. *JURIS Rev Fac Direito* [Internet]. 2018 [cited 2020 Sep 14];28(1):49-66. Available from: <https://periodicos.furg.br/juris/article/view/7680>
- 6- Tavares LA, Campos CH. The Inter-American convention to prevent, punish and eradicate violence against women, “convention of Belém-Pará” and the Maria da Penha law. *Interfaces Cient*[Internet]. 2018 [cited 2020 Feb 23];6(3):9-18. Available from: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/humanas/article/view/3536/2672>
- 7- Sifaki A. Which side are we on? feminist studies in the time of neoliberalism or neoliberal feminist studies? *Women’s Stud Int Forum* [Internet]. 2016 [cited 2020 Feb 23];54:111-18. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277539515000990?via%3Dihub>
- 8- Villiers T, Mayers PM, Khalil D. Pre-registration nursing students' perceptions and experiences of violence in a nursing education institution in South Africa. *Nurse Educ Practice* [Internet]. 2015 [cited 2020 Feb 24];14(6):666-73. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1471595314001206?via%3Dihub>
- 9- Rodrigues NP, O’Dwyer G, Andrade MKN, Dlynn MB, Monteiro DLM, Lino VTS. The increase in domestic violence in Brazil from 2009-2014. *Cienc Saúde Colet* [Internet]. 2017 [cited 2020 Feb 24];22(9):2873-80. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v22n9/1413-8123-csc-22-09-2873.pdf>
- 10- Parker KF, Stansfield R. The changing urban landscape: interconnections between racial/ethnic segregation and exposure in the study of race-specific violence over time. *Am J Public Health* [Internet]. 2015 [cited 2020 Feb 25];105(9):1796-805. Available from: <https://ajph.aphapublications.org/doi/10.2105/AJPH.2015.302639>
- 11- Simsek HG, Ardahan M. The level of recognition of the symptoms of violence against women by senior year nursing and midwifery students. *Contemp Nurs*[Internet]. 2020 [cited 2020 Feb 25];56:e1737554. Available from: <https://doi.org/10.1080/10376178.2020.1737554>
- 12- Tee S, Özçetin YSU, Russell-Westhead M. Workplace violence experienced by nursing students: an UK survey. *Nurs Educ Today* [Internet]. 2016 [cited 2020 Jan 22];41:30-5. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0260691716001209?via%3Dihub>
- 13- Budden L, Birks M, Cant R, Bagley T, Park T. Australian nursing students' experience of bullying and/or harassment during clinical placement. *Collegian* [Internet]. 2017 [cited 2015 Jul

- 23];24(2):125-33. Available from: [https://www.collegianjournal.com/article/S1322-7696\(15\)00116-X/fulltext](https://www.collegianjournal.com/article/S1322-7696(15)00116-X/fulltext)
- 14- Zanatta EA, Küger JH, Duarte PL, Hermes TC, Trindade L de L. Violência no contexto de jovens universitários de enfermagem: repercussões na perspectiva da vulnerabilidade. *Rev baiana enferm* [Internet]. 2018;32:e25945–e25945. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502018000100333
- 15- Zanatta EA, Hermes TC, Krüger JH, Duarte PL, Vendruscolo C. Interfaces da violência com a formação em enfermagem: um diálogo possível e necessário. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2018;22(4):e20170404–e20170404. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000400211
- 16- Godinho CCP da S, da Silva Trajano S, Vituriano de Souza C, Medeiros NT, Fontenelle Catrib AM, Vasconcellos Abdon AP. A violência no ambiente universitário. *Rev bras promoç saúde (Impr)* [Internet]. 2018;31(4):1–8. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8768>
- 17- Maffissoni AL, Sanes M da S, Oliveira SN de, Martini JG, Lino MM. Violência e suas implicações na formação em enfermagem: revisão da literatura. *rev cuid (Bucaramanga 2010)* [Internet]. 2020;11(2):e1064–e1064. Disponível em: <https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/1064/1577>
- 18- Viana CP, Delgado IM, Rosa A, Neves VR, Siqueira LDe. A vivência de estudantes transgênero na universidade. *Acta Paul Enferm (Online)* [Internet]. 2022;35:eAPE01966–eAPE01966. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002022000100408
- 19- Souza MCG, Souza TMC. Psicologia e políticas públicas de enfrentamento à violência contra mulheres: experiências de universitárias. *Psicol rev* [Internet]. 2019;28(1):125–49. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/psicorevista/article/view/37662/29435>
- 20- Souza KR de, Simões-Barbosa RH, Rodrigues AM dos S, Felix EG, Gomes L, Santos MBM dos. Trabalho docente, desigualdades de gênero e saúde em universidade pública. *Ciênc Saúde Colet (Impr)* [Internet]. 2021;26(12):5925–34. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2021.v26n12/5925-5934/en>
- 21- Fiaila M dos RPM, Larocca LM, Chaves MMN, Lourenço RG. As violências na percepção de jovens universitários. *Acta Paul Enferm (Online)* [Internet]. 2022;35:eAPE039012734–eAPE039012734. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002022000100379
- 22- Cruz NM, Melo MCP de, Duarte MVG, Barros VRP de, Sarmiento SS. Trajetórias atuais da gestão do SUS no enfrentamento à violência de gênero: uma revisão narrativa. *Rev baiana saúde pública* [Internet]. 2021;45(2):160–71. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3397/3012>
- 23- Costa LJD da, Zanini DS, Ferreira L de O e, Leão KJ. Violência, funções executivas e rendimento acadêmico em estudantes universitários. *Aval psicol* [Internet]. 2020;19(2):170–8. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v19n2/08.pdf>
- 24- Souza KR de, Simões-Barbosa RH, Rodrigues AM dos S, Felix EG, Gomes L, Santos MBM dos. Trabalho docente, desigualdades de gênero e saúde em universidade pública. *Ciênc Saúde Colet (Impr)* [Internet]. 2021;26(12):5925–34. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2021.v26n12/5925-5934/en>

- 25- Silva LCP da, Fernandes H, Hino P, Taminato M, Goldman RE, Adriani PA, et al. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem vítimas de violência de gênero. *Acta Paul Enferm (Online)* [Internet]. 2022;35:eAPE01826–eAPE01826. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002022000100404
- 26- Maito DC, Panúncio-Pinto MP, Severi FC, Vieira EM. Construção de diretrizes para orientar ações institucionais em casos de violência de gênero na universidade. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [Internet]. 2019;23. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832019000100406&lang=pt
- 27- Souza VMP de, Larocca LM, Chaves MMN, Fialla M dos RPM, Durand MK, Lourenço RG. VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO ESPAÇO UNIVERSITÁRIO. *Cogitare Enfermagem* [Internet]. 2021;26. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-91332021000100300&lang=pt
- 28- Maito DC, Panúncio-Pinto MP, Vieira EM. Violência interpessoal no ambiente acadêmico: percepções de uma comunidade universitária. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [Internet]. 2022;26. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832022000100261&lang=pt
- 29- Silva LCP da, Hino P, Oliveira RNG de, Fernandes H. Gender violence against woman nursing students: a cross-sectional study. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2021;74(5). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672021000500151&lang=pt
- 30- Silva LCP da, Fernandes H, Hino P, Taminato M, Goldman RE, Adriani PA, et al. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem vítimas de violência de gênero. *Acta Paulista de Enfermagem* [Internet]. 2022;35. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002022000100404&lang=pt
- 31- N Cullum, D Ciliska, RB Haynes, Marks S. *Enfermagem Baseada em evidências*. Porto Alegre: 2010.
- 32- Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Context. Enferm* 2008;17(4):758–64
- 33- Silva FF da, Ribeiro PRC. Trajetórias de mulheres na ciência: "ser cientista" e "ser mulher". *Ciênc educ (Bauru)* [Internet]. 2014;20(Ciênc. educ. (Bauru), 2014 20(2)):449–66. Available from: <https://doi.org/10.1590/1516-73132014000200012>
- 34- Bernardino Í de M, Barbosa KGN, Nóbrega LM da, Cavalcante GMS, Ferreira EF e, d’Avila S. Violência contra mulheres em diferentes estágios do ciclo de vida no Brasil: um estudo exploratório. *Rev bras epidemiol* [Internet]. 2016;19(4):740–52. Disponível em: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2016000400740

